



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DIEGO NALON RIBEIRO NEVES

**ANÁLISE DA POSSÍVEL EXISTÊNCIA DO VIÉS *STATUS QUO* NOS
ESTUDANTES DE CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO NORTE**

NATAL
2016

DIEGO NALON RIBEIRO NEVES

**ANÁLISE DA POSSÍVEL EXISTÊNCIA DO VIÉS *STATUS QUO* NOS
ESTUDANTES DE CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO NORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel, graduado, pelo curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador: Profa. Dra. Adriana Isabel Backes Steppan

**NATAL
2016**

DIEGO NALON RIBEIRO NEVES

**ANÁLISE DA POSSÍVEL EXISTÊNCIA DO VIÉS *STATUS QUO* NOS
ESTUDANTES DE CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO NORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito como
requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel, graduado, pelo curso de
Ciências Contábeis da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte.

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Adriana Isabel Backes Steppan
Professora Orientadora – Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira
Membro da banca de avaliação de TCC

Profa. Dra. Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira
Membro da banca de avaliação de TCC

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida e por me dar a oportunidade de realizar o sonho de chegar até este momento. Sonho que não é só meu, mas que também é compartilhado por familiares e amigos.

Agradeço à minha grande incentivadora e exemplo de vida, minha mãe, Magda Regina da Silva, que nunca mediu esforços para me auxiliar nos estudos, apesar das dificuldades vividas, sou grato por seu amor e compreensão nesta árdua, porém proveitosa caminhada.

Sou grato ao meu pai, José Luis, que mesmo distante fisicamente, morando em outro estado, se fez presente em inúmeras conversas e conselhos dos mais variados temas, os quais com certeza influenciaram no meu caráter e no homem que me tornei.

Agradeço à minha tia Vânia, exímia contadora e grande influenciadora da profissão que escolhi para exercer. Agradeço pelas dúvidas sanadas, pelos ensinamentos, pela experiência compartilhada e pelo amor de mãe com o qual ela sempre demonstrou ter comigo e com a minha irmã, Aline Nalon, a qual também agradeço por todo o carinho sempre empregado.

Sou infinitamente grato a minha futura esposa, Ruth Karla. Sou grato por seu amor, por sua compreensão pelos fins de semanas perdidos em virtude do presente trabalho, mas sou grato principalmente por sua vida, a qual completa a minha.

Agradeço aos amigos com os quais fui presenteado na jornada deste curso, amigos que são para a vida toda, em especial a Jefferson Santos, Felipe Souza, Alany Souza, Andreza Souza, Ítalo Scala e Matusael Aquino, vulgo "Solzados".

À minha orientadora, a Professora Adriana Isabel, que sempre se mostrou solícita e disposta ao me auxiliar no desenvolver deste estudo. Agradeço sua compreensão e disponibilidade empregada. E agradeço também a todos os professores que durante esta caminhada compartilharam um pouco de seus conhecimentos e experiências, contribuindo para que eu atingisse o objetivo de chegar a este dia.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me ensinaram que a educação é o melhor caminho para o sucesso em vida.

*“Quem é correto nunca fracassará e será lembrado para sempre” (Salmos 112:6 –
Bíblia Sagrada)*

RESUMO

A contabilidade brasileira passou por consideráveis mudanças após a adoção às Normas Internacionais de Contabilidade, dentre elas, destaca-se o tratamento mais subjetivo que alguns aspectos contábeis adquiriram, dando maior relevância a qualidade da informação prestada. Em virtude desta subjetividade, o julgamento pessoal de determinadas situações do profissional contábil se faz mais necessário e relevante, visto que os resultados das informações geradas dependem da forma como as mesmas foram julgadas, pois se estas estiverem enviesadas, podem acarretar informações errôneas. Um destes vieses é o *status quo*, o qual influencia o indivíduo a querer sempre permanecer na mesma situação. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo verificar a existência do *status quo* nos estudantes de contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Esta pesquisa foi caracterizada como descritiva e de levantamento, pois, para a coleta de dados foi utilizado um questionário aplicados aos estudantes do 5º ao 8º período. Os resultados concluíram que o viés *status quo* está presente em 35% dos estudantes pesquisados. Entretanto, de acordo com a análise estatística utilizada, verificou-se que a presença do mesmo não interferiu no julgamento das decisões tomadas, quando comparados os grupos com a presença do viés e sem a presença do mesmo. Contudo, nota-se a importância do estudo comportamental no âmbito contábil, já que o uso dos atalhos mentais (heurísticas) é comum auxiliar a tomada de decisão, e estes podem acarretar informações tendenciosas influenciando na fidedignidade das informações produzidas aos usuários.

Palavras – chave: *Status quo*. Contabilidade. Comportamento.

ABSTRACT

The Brazilian accounting has undergone considerable changes after the adoption of the International Accounting Standards, among which stands out the most subjective treatment that some accounting aspects acquired, giving greater importance to the quality of information provided. Because of this subjectivity, the personal judgment of certain situations of the accounting professional is most necessary and relevant, since the results of the information generated depend on the way they have been judged, if they are biased, can lead to erroneous information. One of these biases is the status quo, which influences the individual to want to always remain in the same situation. In this context, this study aims to verify the existence of the status quo in accounting students of the Federal University of Rio Grande do Norte. This research was characterized as descriptive and survey, as for the data collection was used a questionnaire applied to students from 5th to 8th period. The results concluded that the status quo bias is present in 35% of students surveyed, however, according to the statistical analysis used, the presence of it was found that did not interfere in the trial of decisions, when the groups were compared with the presence bias and without the presence of the same. However, note the importance of behavioral study on the accounting framework, as the use of mental shortcuts (heuristics) is common to aid decision-making, and these can lead to biased information influencing the reliability of the information produced to users.

Key - words: Status quo. Accounting. Behavior.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Escolha da alternativa A – Questão 01.....	32
Gráfico 2 - Escolha da alternativa B – Questão 01.....	32
Gráfico 3 - Escolha da alternativa A - Questão 02.	34
Gráfico 4 - Escolha da alternativa B - Questão 02	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação dos respondentes conforme gênero.....	30
Tabela 2 - Classificação dos respondentes conforme idade.	31
Tabela 3 - Alternativa escolhida - Questão 01.....	32
Tabela 4 - Alternativa escolhida - Questão 02.....	33
Tabela 5 - Análise conforme faixa etária.	35
Tabela 6 - Grupo SQ - Gênero.	36
Tabela 7 - Grupo NSQ- Gênero.	37
Tabela 8 - Grupo NT- Gênero.	37
Tabela 9 - Comparativo dos grupos - Faixa etária.	38
Tabela 10 - Teste das Somas de Wilcoxon.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

GRETLL - *GnuRegression, Econometrics and Time-series Library*

IASB - *International Accounting Standards Board*

IASC – *International Accounting Standards Committee*

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras

NSQ – Não *Status Quo*

NT - Neutro

SIC - Sistema de Informação Contábil

SQ – *Status Quo*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. Contextualização e Problema da Pesquisa	12
1.2. Objetivos da Pesquisa	13
1.2.1. Objetivo Geral	13
1.2.2. Objetivos específicos	14
1.3. Justificativa	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1. Contabilidade como Ferramenta de Gestão	15
2.2. Sistema de Informação Contábil	16
2.3. Informação Qualitativa	17
2.3.1. Relevância	18
2.3.2. Representação Fidedigna	18
2.3.3. Comparabilidade	19
2.3.4. Verificabilidade.....	19
2.3.5. Tempestividade.....	20
2.3.6. Compreensibilidade	20
2.4. Julgamento e Subjetividade	20
2.5. Status Quo	22
2.6. Conservadorismo	25
3. METODOLOGIA	27
4. ANÁLISE DOS DADOS	30
4.1. Características dos respondentes	30
4.2. Análise das questões baseadas em Pompian 01 e 02	31
4.3. Grupos de Respondentes	35
4.4. Possível influência do <i>status quo</i> – Teste das Somas de Wilcoxon	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização e Problema da Pesquisa

A contabilidade é uma ciência que tem como objetivo principal estudar o Patrimônio de entidades, analisando tanto suas alterações quantitativas quanto as qualitativas. Isso tudo, através de um conjunto de técnicas e procedimentos, visando produzir assim, relevantes informações que são apresentadas em resumo em forma de relatórios e demonstrativos a todos os usuários interessados, auxiliando-os em possíveis tomadas de decisões.

Existem evidências sobre a história da contabilidade a milênios, sendo participe em diversas modificações que influenciaram a sociedade e as profundas mudanças que ocorreram e continuam a ocorrer, apontando para a continuidade da contabilidade enquanto detentora de registro da vida patrimonial de qualquer entidade, conforme Silva (2007).

A contabilidade evoluiu consideravelmente desde então. Silva (2007) cita que um conjunto de esforços aliados ao aprimoramento fez com que a ciência contábil evoluísse, na época clássica de “logos” (lógica e ciência), para depois ser considerada uma “*rationandiscientia*” (ciência racional) no estudo de suas contas, nas aplicações e nas orientações aos empreendimentos de capital público e privado.

A contabilidade atual possui várias ramificações de especialidades, visto que, a mesma pode ser voltada para a parte gerencial, parte tributária, auditoria, perícia, dentre outras. Em uma das diversas ramificações, encontra-se a contabilidade comportamental, a qual utiliza outras ciências, principalmente a psicologia, para explicar aspectos e problemas contábeis.

Segundo Siegele Ramanausks-Marconi (1989) a contabilidade comportamental nasce para preencher uma lacuna existente no cenário contábil, antes muito voltado apenas para aspectos financeiros, viu-se a necessidade de uma ramificação maior das informações prestadas, informações estas não quantificáveis. Notou-se que tais informações de natureza não necessariamente financeira contribuem e agregam mais significância aos dados informados, gerando assim, maior confiabilidade para as futuras tomadas de decisões.

A contabilidade comportamental nos mostra que por diversas vezes quando nos deparamos com eventos incertos, somos levados a tomar decisões

influenciadas por vieses cognitivos, que nada mais são do que tendências de pensamentos que podem ocasionar erros sistemáticos na tomada de decisão, os vieses normalmente são causados por heurísticas, ou seja, atalhos mentais.

Existem diversas formas de vieses cognitivos, podendo tornar a pessoa mais otimista com excesso de confiança ou torná-la mais receosa com aversão a perda. Um destes vieses existentes é o *status quo*, no qual a pessoa apresenta características de conservadorismo demonstrando tendências por preferir excessivamente se manter em seu estado atual, excluindo assim a possibilidade de alterações, o indivíduo prefere ficar inerte a outras opções que possam surgir, mesmo estas sendo mais vantajosas.

Os primeiros estudiosos a identificar o viés do *status quo* foram Samuelson e Zeckhauser (1988). De acordo com os mesmos, o *status quo* significa não fazer nada, permanecer do modo que já se encontra manter um objeto ou opinião por mero apego, escolhas feitas sem profunda análise, apenas influenciadas por um viés cognitivo, acarretando assim uma escolha irracional.

Nesse contexto, o presente trabalho pretende verificar através de um questionário a existência do viés *status quo* e sua influência na tomada de decisão dos estudantes de contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Assim, será analisada a resposta para a seguinte problemática:

O viés *status quo* está presente nos estudantes de contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte?

1.2. Objetivos da Pesquisa

1.2.1. Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo geral verificar a existência do viés *status quo* nos estudantes de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

1.2.2. Objetivos específicos

- Elaborar simulações de tomadas de decisões através da aplicação de questionários;
- Realizar e analisar cálculos comparativos baseados nas decisões tomadas pelos estudantes de contabilidade;
- Analisar a possível influencia do viés *status quo* na tomada de decisão no cenário contábil.

1.3. Justificativa

Este estudo se justifica embasado pelo fato de que após a adoção as Normas Internacionais de Contabilidade, alguns aspectos contábeis se tornaram mais subjetivos, sendo necessária uma interpretação pessoal de determinadas situações, o que acarretou no aumento do campo de julgamento do profissional contábil.

Esta maior liberdade auferida ao contador trás consigo uma responsabilidade ainda maior, pois o julgamento pode interferir no processo da produção das informações contábeis. Caso estes julgamentos possuam caráter enviesado, as informações disponibilizadas não estarão de acordo com as normas contábeis vigentes, uma vez que estas estarão distorcidas, não representando fidedignamente a realidade.

O *status quo* sendo um viés que faz com que o indivíduo prefira manter as coisas como estão, tendo aversão a mudanças, pode levar a julgamentos irracionais e errôneos, distorcendo as informações prestadas e, conseqüentemente, prejudicando os usuários destas em uma possível tomada de decisão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Contabilidade como Ferramenta de Gestão

O atual cenário econômico mundial apresenta características de dinamismo com constantes mudanças e um elevado nível de competitividade, tais aspectos estimulam as organizações a aperfeiçoar e adequar suas práticas de gestão, visando sempre uma vantagem em relação aos seus concorrentes. Para alcançar tal objetivo, é de fundamental importância que estas empresas tenham à sua disposição um vasto universo de informações em tempo hábil e que sejam confiáveis para auxiliar na tomada de decisão. Conforme Beuren e Martins (2001):

Colocar a organização em patamares de competitividade é o objetivo de todo executivo. Sem a utilização de um sistema de informações, como recurso estratégico para esta finalidade, torna-se mais difícil garantir a capacidade competitiva do empreendimento (BEUREN; MARTINS, 2001).

Neste contexto, a contabilidade é utilizada como uma ferramenta que tem como função suprir esta necessidade de informações. De acordo com *Ludícibus*, Martins e Gelbcke (2006) a contabilidade é um sistema de informação e de avaliação que deve fornecer a seus usuários demonstrações e análises econômicas, financeiras, física e de produtividade da entidade objeto de contabilização. Neste sentido, Marion (2006, p. 23) define que:

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Ou seja, a contabilidade apresenta um papel fundamental na gestão da entidade, pois através de seu sistema de informação, evidenciado através de seus demonstrativos e relatórios a mesma é capaz de auxiliar em todas as áreas da organização, norteando os gestores em suas decisões.

Padoveze (2004, p. 42) argumenta que a contabilidade deve abastecer através de seu sistema de informação contábil todas as áreas da organização, em virtude de que há vários níveis de administração dentro de uma empresa e que cada nível utiliza a informação contábil de maneiras diferentes, sendo assim, o sistema de

informação contábil deve gerar informações de forma específica para cada segmento hierárquico de entidade.

2.2. Sistema de Informação Contábil

Um sistema é um conjunto de elementos que estão interligados formando um todo organizado com um determinado objetivo. Segundo Padoveze (2009, p. 08), “sistema é um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo”.

Por sua vez, o sistema de informação é uma soma de elementos organizados, que podem ser de pessoas, atividades ou dados que se interagem para gerar informações e transmiti-las aos usuários interessados, sendo úteis em diversos aspectos, como por exemplo, o de gerir.

Beuren e Martins (2001, p.22) afirmam que “Os sistemas de informação têm uma relação direta com o processo de gestão, pois são eles que dão o suporte informacional a todas as áreas da organização, contemplando as etapas do processo de gestão”.

Nesse sentido, Laudon e Laudon (2004) comentam que das ferramentas que os administradores dispõem, os sistemas de informações estão entre os mais importantes para se alcançar elevados níveis de eficiência juntamente com a produtividade nas operações, principalmente quando somadas com as alterações no comportamento da administração e nas práticas de negócio.

O sistema de informação contábil (SIC) é um dos elementos de um sistema de informação. Em relação a isso, Hurt (2014, p. 04) afirma que:

Um sistema de informações contábeis é conjunto de atividades inter-relacionadas, documentos e tecnologias destinados a coletar dados, processá-los e relatar informações para uma grupo diversificado de tomadores de decisões internos e externos nas organizações.

De acordo com Camelo, Gasparello e Favero (2006), os sistemas de informações contábeis são instrumentos de registro, controle, gerenciamento e defesa do patrimônio da organização, constituídos de componentes, que podem ser pessoas, bens ou insumos que concedem a realização de um processo para atingir um objetivo traçado anteriormente.

Alguns autores afirmam que o sistema de informação contábil é o mais relevante componente de um sistema de informação gerencial. Neste contexto, Firmin (*apud* Padoveze, 2009, p. 124) comenta que com sua estrutura altamente desenvolvida, o sistema de informação contábil possui condições de se constituir na estrutura fundamental para o Sistema de Informação Total da Empresa. Onde isto não significaria que todo o potencial do Sistema de Informação Contábil não estaria sendo aproveitado.

2.3. Informação Qualitativa

A informação é resultado de uma combinação de elementos que geram uma mensagem, que pode ser verbal ou não, a mesma tem a função de gerar conhecimento, diminuir incertezas e contribuir para resolução de problemas e tomada de decisões.

Conforme Alves (2005), a informação é um importante instrumento de comunicação, tanto para usuários internos, quanto para externos de uma entidade. Podendo proporcionar benefícios se utilizada de forma adequada ou gerar prejuízos, se for utilizada indevidamente, de maneira, que não traga informações úteis aos usuários.

No contexto da contabilidade, a qual tem como um de seus principais objetivos suprir a demanda de informações que os usuários necessitam, tal informação deve vir acompanhada de alguns aspectos qualitativos gerando maior relevância e confiabilidade aos interessados.

Padoveze (2009, p. 144) define que:

A informação contábil, como toda informação, parte de dados coletados por toda a empresa, tratando-os conforme seus critérios, para dar um formato denominado contábil, que tem uma série de características e obedece necessariamente a uma metodologia.

A respeito disso, Ludícibus e Marion (2002, p. 115) relatam que para que a informação contábil represente fielmente as transações e os demais eventos ocorridos, é fundamental que os eventos sejam contabilizados e as informações apresentadas conforme sua substância e realidade econômica e não simplesmente com sua forma legal.

O Pronunciamento Conceitual Básico (CPC, 2008, p. 16) define que:

Se a informação contábil-financeira é para ser útil, ela precisa ser relevante e representar com fidedignidade o que se propõe a representar. A utilidade da informação contábil-financeira é melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível.

O CPC divide em dois grupos as características qualitativas da informação contábil-financeira:

- a) Características qualitativas fundamentais (*fundamental qualitative characteristics* – relevância e representação fidedigna);
- b) Características qualitativas de melhoria (*enhancing qualitative characteristics* – comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade).

2.3.1. Relevância

O Pronunciamento Conceitual Básico (CPC, 2008) define que a informação é relevante quando for capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários. Entretanto, esta informação só é capaz de fazer a diferença se vier acompanhada de valor preditivo e valor confirmatório. Ambos estão inter-relacionados. Além disso, outro aspecto importante é o da materialidade, pois sua omissão ou distorção pode influenciar das decisões dos usuários que utilizam as informações contábil-financeira como base.

2.3.2. Representação Fidedigna

A representação fidedigna, antes denominada de confiabilidade deve ser apresentada de forma neutra, prudente e verificável, livre de erros e vieses significantes, demonstrando os eventos fielmente e respeitando sua essência econômica para obter segurança e poder servir de base para análises e tomada de decisões, conforme Campelo (2007).

Nesse sentido, o Pronunciamento Conceitual Básico (CPC 2008, p. 18) relata que:

Os relatórios contábil-financeiros representam um fenômeno econômico em palavras e números. Para ser útil, a informação

contábil-financeira não tem só que representar um fenômeno relevante, mas tem também que representar com fidedignidade o fenômeno que se propõe representar. Para ser representação perfeitamente fidedigna, a realidade retratada precisa ter três atributos. Ela tem que ser *completa, neutra e livre de erro*.

2.3.3. Comparabilidade

A comparabilidade esta alocada no grupo de informações qualitativas de melhorias, e tem como característica a comparação das demonstrações contábeis de determinada organização ao decorrer dos períodos.

Acerca disso, Porton e Longaray (2007, p. 05), afirmam que:

No que concerne às qualidades secundárias e interdependentes, a qualidade comparabilidade da informação implica utilizar métodos e critérios uniformes ao longo do tempo, para o registro dos fatos contábeis e elaboração das demonstrações financeiras.

Para o Pronunciamento Conceitual Básico (CPC, 2008), a comparabilidade é o aspecto qualitativo que possibilita que os usuários possam identificar e compreender semelhanças e diferenças entre os itens. Ressaltando que, diferentemente de outras características qualitativas, a comparabilidade não pode ser relacionada a apenas um único item, no mínimo necessita de dois itens para a comparação.

2.3.4. Verificabilidade

A verificabilidade possibilita que diversos observadores independentes que analisem as transações e demonstrações contábeis cheguem à mesma conclusão do que está evidenciado.

O Pronunciamento Conceitual Básico (CPC 2008, p. 20) cita que:

A verificabilidade ajuda a assegurar aos usuários que a informação representa fidedignamente o fenômeno econômico que se propõe representar. A verificabilidade significa que diferentes observadores, cômicos e independentes, podem chegar a um consenso, embora não cheguem necessariamente a um completo acordo, quando ao retrato de uma realidade econômica em particular ser uma representação fidedigna.

2.3.5. Tempestividade

Esta característica de informação qualitativa de melhoria refere-se à necessidade do usuário ter a informação em tempo hábil, em outras palavras, a informação deve ocorrer a tempo de influenciar a tomada de decisão, caso contrário ela é ineficaz.

De acordo com Padoveze (2009, p.158), “a tempestividade refere-se ao fato de a informação contábil dever chegar ao conhecimento do usuário em tempo hábil, a fim de que este possa utilizá-la para seus fins”.

O Pronunciamento Conceitual Básico (2008), ainda ressalta que as informações mais antigas são as que possuem menos utilidades. Entretanto, estas podem ter seu atributo de tempestividade prolongado, visto que existem casos em que os usuários necessitam identificar e avaliar tendências.

2.3.6. Compreensibilidade

O intuito desta característica qualitativa é de que a informação contábil chegue ao usuário de forma explicativa, de maneira que o mesmo compreenda o resultado da análise e/ou demonstrativo apresentado. Nesse sentido, o Pronunciamento Conceitual Básico (2008, p.) expõe que “classificar, caracterizar e apresentar a informação com clareza e concisão torna-a compreensiva”.

Segundo o IASC (2001), a rápida compreensão dos usuários das informações apresentadas nas demonstrações contábeis é uma qualidade primordial. Contudo, espera-se que os usuários possuam um conhecimento razoável dos negócios, atividades econômicas e contabilidade para ter o entendimento necessário.

2.4. Julgamento e Subjetividade

No ano de 2007 com a Nova Lei das Sociedades Anônimas, a Lei 11.638/2007, o Brasil começou a adotar as Normas Internacionais de Contabilidade. Essa lei ocasionou diversas mudanças práticas e conceituais no cenário contábil, exigindo maior capacidade intelectual do profissional contábil, já que o mesmo a

partir deste momento passa a desempenhar muito mais o seu poder de julgamento no exercer de seu trabalho, do que no passado recente (Antunes, 2007).

Nesse sentido, Faria e Rosa (XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, UVP, 2011), destacam que uma das mudanças mais relevantes que a Lei 11.638/2007 trouxe é a forma de pensar contabilidade, onde prevalece à primazia da essência sobre a forma, as normas contábeis são regidas por princípios e não por regras fiscais, gerando assim, uma necessidade cada vez maior do profissional contábil efetuar seu julgamento.

Silva (*et al*, 2010, p.02) afirma que:

O contador que irá atuar no contexto das normas internacionais demandará, além da capacidade técnica, a capacidade de entender e julgar os critérios, e de interpretar normas e princípios contábeis. Demandará também, o desenvolvimento da criticidade para ampliar seu campo de ação e responsabilidades.

Nesse contexto, o Pronunciamento Conceitual Básico (2008), relata que “os relatórios contábil-financeiros são baseados em estimativas, julgamentos e modelos e não em descrições ou retratos exatos”.

O CPC 37 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade (2010, p. 42) evidencia uma situação onde é necessário usar a competência de julgar do profissional contábil para a mensuração de um ativo, conforme descrito abaixo:

IAS 16 (Pronunciamento Técnico CPC 27 – Ativo Imobilizado) exige que cada parte de um item do ativo imobilizado, cujo custo seja relevante em relação ao custo total do item, seja depreciada separadamente. Contudo, a IAS 16 (Pronunciamento Técnico CPC 27 – Ativo Imobilizado) não estipula a unidade de mensuração para reconhecimento de ativo, ou seja, o que constitui um item do ativo imobilizado. Então, é necessário julgamento na aplicação do critério de reconhecimento em circunstâncias específicas da entidade.

Um fator que influencia este maior poder de julgamento adquirido pelos profissionais contábeis, é a característica de subjetividade que as informações contábeis contemplam atualmente, proveniente da convergência às Normas Internacionais de Contabilidade.

Reis e Guerreiro (2000) definem que a subjetividade:

Trata-se de um conceito que considera as expectativas e percepções pessoais dos agentes econômicos na identificação e mensuração dos eventos a serem informados pela contabilidade. Neste caso, a mensuração

de um ativo deve considerar, à luz da subjetividade, a melhor expressão de seu valor em um contexto determinado, independentemente de condições objetivas. Por exemplo, a avaliação de um maquinário adquirido para uso produtivo deve considerar o seu *fluxo de benefícios futuros*.

Dentro deste contexto, o contador necessita ter uma postura mais ativa, interpretando, julgando e verificando qual a forma mais eficaz de expressar seus demonstrativos e informações. O Pronunciamento Conceitual Básico (2008) deixa em evidência este aspecto quando relata que:

A seleção das bases de mensuração e do conceito de manutenção de capital é que determina o modelo contábil a ser utilizado na elaboração das demonstrações contábeis. Diferentes modelos contábeis apresentam diferentes graus de relevância e confiabilidade e, como em outras áreas, a administração deve buscar o equilíbrio entre a relevância e a confiabilidade. Esta *Estrutura Conceitual* é aplicável ao elenco de modelos contábeis e fornece orientação para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis elaboradas conforme o modelo escolhido. No momento presente, não é intenção do CPC eleger um modelo em particular a não ser em circunstâncias excepcionais. Essa intenção será, contudo, revista *vis-à-vis* os desenvolvimentos que forem sendo observados no mundo.

Contudo, esta liberdade que profissional contábil obteve em interpretar e julgar fatos contábeis pela sua essência deve estar paralelamente acompanhada de muita atenção, bom senso e cautela, visto que os mesmos estão sujeitos a influência de heurísticas e vieses (atalhos mentais) que podem ocasionar erros sistêmicos, o que resulta em informações equivocadas, sendo ineficazes aos usuários.

2.5. Status Quo

O processo de tomada de decisão de maneira geral é sempre acompanhado do risco de possíveis distorções de percepção e julgamento, visto que, todos estão sujeitos à interferência de heurísticas que são basicamente atalhos mentais utilizados para encontrar respostas e conduzir a tomada de decisões.

A respeito disso, Tonetto *et al.* (2006), define que as heurísticas são mecanismos cognitivos que reduzem tempo e esforços nos julgamentos, entretanto tal mecanismo pode ocasionar erros e vieses de pensamento. Tonetto acrescenta que a omissão da lógica proporciona a constituição de um círculo vicioso.

De acordo com Strapazon (2007, p. 20) as heurísticas são:

O meio pelo qual os agentes encontram soluções ótimas, levando em consideração os custos para tomar decisões plenamente racionais, uma vez que é da natureza humana a presença de limitações ao exercício da plena e ilimitada racionalidade. Como as regras são utilizadas com frequência pelos agentes nos processos de tomada de decisão, em grande parte das vezes se baseiam em pressupostos incorretos e geralmente indicam soluções que seguem caminhos comuns, tornam-se regras heurísticas viesadas. Assim, tais regras heurísticas podem e muitas vezes levam os agentes a cometer erros sistemáticos.

As heurísticas quando utilizadas demasiadamente, aumentam o risco do surgimento dos vieses cognitivos, que por sua vez, representam tendências ou propensão a pensar de maneira irracional, levando a desvios sistêmicos e consequentemente afetando negativamente a tomada de decisão.

O *status quo* é um dos diversos vieses cognitivos existentes, o mesmo tem como característica a aversão a mudanças, onde o indivíduo tende a manter-se em sua atual situação sem uma reflexão lógica sobre isso, ele permanece por receio à mudança. Este viés normalmente é acompanhado por pessoas que tem aversão a perda, porém não significa que necessariamente o fato de mudar leve a perdas, mas a influência do status quo pode ocasionar erros perceptivos provocando perdas.

O estado de não fazer nada é bem menos complexo do que tomar uma decisão, ainda mais quando uma decisão pode trazer dor emocional ou perdas financeiras, porém a inação pode comprometer futuros retornos de longo prazo (Pompian, 2006, tradução nossa).

Nesse contexto, Bazerman & Moore (2010) afirmam que ao observar uma mudança, as pessoas possivelmente dão mais notoriedade ao risco da mudança do que ao risco de deixar de mudar. Sendo assim, serão motivadas e propensas a manter o estado atual das coisas.

Samuelson e Zeckhauser (1988) foram os pioneiros nos estudos deste viés, segundo os autores, no decorrer de uma tomada de decisão existe a escolha de não fazer nada, se manter inerte, a essa reação eles denominaram de status quo.

Com o intuito de verificar a existência e a influencia deste viés, Samuelson e Zeckhauser (1988) produziram um questionário que possibilitava analisar o comportamento das pessoas em diversos cenários, uns com a presença do *status quo* e outros cenários neutros, sem o *status quo*.

Em seu questionário, os autores elaboraram várias situações hipotéticas. Na primeira questão, por exemplo, o cenário escolhido dissertava sobre o fato de que a

pessoa teria herdado uma grande quantia em dinheiro de seu tio e estava considerando investir esse dinheiro, para isso deveria escolher uma das alternativas expostas. As alternativas iniciais da primeira questão evidenciavam diversas possibilidades de investimentos, umas mais arriscadas e outras mais conservadoras.

Na sequência do questionário o mesmo cenário se repete, o indivíduo recebe uma herança de seu tio, porém é acrescentada apenas uma informação adicional. Parte da herança recebida já está investida em uma carteira com um alto risco. Da mesma forma ocorrida na primeira parte da questão, deve-se escolher entre uma das alternativas de investimentos, a diferença é que desta vez existe a possibilidade de se manter na carteira já herdada.

Em outro cenário, Samuelson e Zeckhauser (1988), elaboram uma questão onde um indivíduo recém-formado na faculdade já dispõe de quatro ofertas de empregos com características diferentes, umas com melhores salários, outras com maiores perspectivas de progressão na empresa, cada alternativa demonstravam uma situação.

Na segunda parte desta questão, a informação inserida enunciava que o indivíduo já trabalhava, porém seus colegas de faculdade lhe ofereceram novas oportunidades de trabalho. As alternativas expostas eram as mesmas da primeira parte da questão, exceto uma, a qual propunha a possibilidade de manter-se em seu emprego atual.

Ao final do estudo, após associar todas as respostas conquistadas com os diversos cenários produzidos, os autores verificaram que as pessoas tendem a escolher a alternativa com o viés do *status quo* e essa escolha é ainda mais representativa quando o número de alternativas disponíveis são maiores.

Ou seja, quanto mais complexo o cenário, maior o uso de atalhos mentais (heurísticas), conseqüentemente maiores a probabilidade da existência de um viés cognitivo, neste caso, o *status quo*, propiciando assim, maior risco de distorções podendo ocasionar erros de percepção influenciando na tomada de decisão.

2.6. Conservadorismo

A convergência às normas internacionais de contabilidade abrangeu maior importância à qualidade das informações contábeis geradas, trouxe também maior subjetividade aos fatos contábeis, o que resultou em uma autonomia mais representativa para os profissionais contábeis, provendo do seu julgamento pessoal o resultado final de informação produzida.

Entretanto, essa maior liberdade pode acarretar a não representação fidedigna na real situação da empresa, distorção esta podendo ser intencional, oriunda de gerenciamento de resultados, ou em detrimento de imprecisões no julgamento das ocorrências contábeis. Esta última, muitas vezes é ocasionada pela influência da disposição conservadora que pode estar presente no contador.

Nesse contexto, Almeida *et al.* (2014, p. 88) afirma que “qualquer grau de conservadorismo orientado por regras ou intencionalmente aplicado é inconsistente com a visão de representação fidedigna”.

Seguindo esta linha de raciocínio, a Fipecafi (2000) alerta que a subjetividade do conservadorismo traz a possibilidade de diversas interpretações, em virtude disso, deve-se atentar para o conservadorismo não ser confundido nem desvirtuado com os efeitos de gerenciamento de resultados, mas utilizado à luz da vocação de resguardo e neutralidade que a contabilidade necessita.

De maneira geral, o conservadorismo está correlacionado as características do princípio da prudência contábil, elucidada pela Resolução CFC nº 1.282 (2010), onde ressalta que quando existir incerteza nas estimativas, os ativos e as receitas devem ser provisionados a menor, evitando uma superestimação, e por sua vez, o passivo e as despesas devem ser provisionados a maior, impossibilitando a subestimação dos mesmos.

Segundo a *International Accounting Standards Board* – IASB (2001, p. 51) o conservadorismo:

Consiste na inclusão de certa dose de cautela na formulação dos julgamentos necessários na elaboração de estimativas em certas condições de incertezas, no sentido de que ativos ou receitas não sejam superestimados e passivos ou despesas não sejam subestimados.

Lopes (2002, p. 93), afirma que “a ideia geral do conservadorismo é de fornecer informações mais confiáveis aos investidores por intermédio de demonstrações que não sejam excessivamente otimistas”.

Por outro lado, Hendriksen e Van Breda (1999), afirmam que são céticos sobre a interferência do conservadorismo na contabilidade, segundo os autores, tal comportamento diverge da premissa de divulgar toda e qualquer informação significativa, complementam ainda afirmando que o conservadorismo pode acarretar a uma ausência de comparabilidade.

Nota-se que a influência do comportamento conservador no decorrer do trabalho do profissional contábil pode gerar informações enviesadas e tendenciosas não representando de maneira fidedigna a realidade da empresa, o que se opõe as normas contábeis vigentes, onde uma das características qualitativas da informação divulgada é justamente a mesma ser provida de fidedignidade e relevância, objetivando melhorar a confiança do usuário da informação.

3. METODOLOGIA

A metodologia compreende o conjunto de procedimentos utilizados na coleta de dados do estudo científico, descrevendo o tipo de pesquisa metodológica e o caminho percorrido para responder a problemática do trabalho, bem como, alcançar os objetivos específicos e o geral.

De acordo com Beuren (2004, p. 76), “no rol dos procedimentos metodológicos estão os delineamentos, que possuem um importante papel na pesquisa científica, no sentido de articular planos e estruturas a fim de obter respostas para os problemas de estudo”.

O presente trabalho é caracterizado como uma pesquisa descritiva, em virtude de procurar descrever características de uma determinada população, Gil (1999, *apud* Beuren), quantitativa, pois, são empregados instrumentos estatísticos no tratamento dos dados, e, também se caracteriza como uma pesquisa de levantamento ou *survey*, visto que, um questionário foi elaborado para a coleta de dados.

Conforme Gil, (1999, *apud* Beuren, p. 85) a pesquisa de levantamento ou *survey*:

[...] se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quanto à metodologia aplicada para o desenvolvimento deste trabalho, o procedimento definido foi a elaboração de questionários, distribuídos de forma impressa para os discentes do 5º, 6º, 7º e 8º períodos do turno matutino e noturno do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Os questionários foram aplicados entre os dias 16 e 20 de maio de 2016, sendo disponibilizados tanto no início das aulas quanto no final, dependendo da disponibilidade da turma. Os discentes demoram em média, cerca de 10 minutos para responder. Os alunos que entraram na sala posteriormente a distribuição dos questionários não receberam o mesmo, já que não teriam tempo hábil para um preenchimento satisfatório do questionário. Na totalidade foram aplicados 160 questionários.

A elaboração do questionário foi baseada em dois estudos. As duas primeiras questões foram formuladas inspiradas pela obra de Michael M. Pompian, em seu livro *Behavioral Finance and Wealth Management* (2006), mais precisamente no capítulo 23, no qual relata sobre o viés do *status quo*. E a partir da questão três em diante, a inspiração foi à obra de William Samuelson e Richard Zeckhauser em seu artigo *Status Quo Bias in Decision Making* (1988). As questões sofreram pequenas alterações visando se adequar a realidade brasileira.

No início do questionário, continham duas perguntas pessoais, que tratavam no gênero do respondente (Masculino ou Feminino) e da faixa etária que elucidava as variáveis de: até 20 anos; acima de 20 até 25 anos; e acima de 25 anos.

Na sequência, foram elaboradas seis questões objetivas. A primeira e a segunda questão baseadas em Michael M. Pompian continham duas alternativas objetivas (A e B). A alternativa “A” não demonstrava a existência do viés, já a alternativa “B” evidenciava a influência do viés do *status quo*, visto que na escolha da alternativa “B” o respondente escolhia manter a situação atual.

Na sequência do questionário, a partir da terceira questão até a última questão (questão 6), seguindo o modelo de Samuelson e Zeckhauser, as questões foram divididas em duas partes, na primeira parte as questões são neutras (questões 3 e 5), ou seja, as escolhas de quaisquer uma das alternativas existentes não evidenciam uma possível mudança de comportamento em relação ao viés do *status quo*. Entretanto podem demonstrar um comportamento mais conservador dependendo da alternativa escolhida.

Na segunda parte deste modelo de questionário (questões 4 e 6), existe a opção pela escolha da alternativa que representa o viés do *status quo*. Estas questões utilizam o mesmo cenário das questões 3 e 5, estando presente apenas uma informação adicional que possibilita a existência da alternativa *status quo*, fornecendo ao respondente a possibilidade de alterar sua escolha inicial por outra alternativa neutra, manter sua opinião inicial ou adotar a alternativa proposta pela informação adicional o que evidenciaria a existência do viés no respondente.

Após ter em mãos todos os questionários respondidos, os mesmos foram tabulados no programa do *excel* de maneira que cada linha do software representava um questionário e cada coluna apresentava uma alternativa de resposta. Este processo de tabulação se faz necessário para uma melhor análise dos dados.

As duas primeiras questões serviram como parâmetro para dividir os respondentes em grupos. De acordo com as repostas das escolhidas era possível identificar se o discente possuía o viés *status quo*, não possuía o viés ou apresentava um comportamento neutro.

Posteriormente a divisão em grupo dos respondentes, foi analisada a forma com a qual os grupos agiam na tomada de decisão, comparando as repostas, objetivando verificar se a presença do viés interferia no julgamento destes. Esta análise foi realizada embasada nas decisões tomadas a partir da terceira questão até a sexta e última questão.

A ferramenta utilizada para alcançar este objetivo foi o programa *Gretl* (acrônimo de *Gnu Regression, Econometrics and Time-series Labrary*), no qual é possível compila e interpretar diversos tipos de dados. Este software possui uma grande variedade de estimadores, baseados em mínimos, quadrados, máxima verossimilhança, dentre outros, que serão utilizados na análise dos dados reunidos, visando responder a problemática do presente trabalho.

4. ANÁLISE DOS DADOS

O presente capítulo tem por finalidade analisar os resultados encontrados derivados da amostra constituída através dos 160 questionários aplicados aos estudantes de contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com o intuito de verificar a possível existência e interferência na tomada de decisão do viés *status quo*.

4.1. Características dos respondentes

A primeira parte do questionário visou identificar as características pessoais dos respondentes, classificando-os conforme gênero e faixa etária. Do total de 160 respondentes, 81 eram do sexo masculino, representando 51% do total da população pesquisada, e 79 eram do sexo feminino, o equivalente a 49% da amostra, evidenciando assim, uma amostra bem equilibrada em relação aos gêneros.

Em relação à faixa etária, a amostra coletada demonstra uma predominância entre os jovens de 21 a 25 anos, dos 160 alunos, 92 se enquadram nesta faixa etária, representado 57% dos pesquisados, 51 discentes estão acima dos 25 anos, exercendo 32% da amostra global e 17 alunos têm até 20 anos, totalizando 11% da amostra.

Tabela 1 - Classificação dos respondentes conforme gênero.

	Quantidade	Percentual	Percentual acumulado
Masculino	81	51%	51%
Feminino	79	49%	100%
TOTAL	160	100%	

Fonte: Elaborada pelo autor

Tabela 2 - Classificação dos respondentes conforme idade.

	Quantidade	Percentual	Percentual acumulado
Até 20 anos	17	11%	11%
De 21 a 25 anos	92	57%	68%
Acima de 25 anos	51	32%	100%
TOTAL	160	100%	

Fonte: Elaborada pelo autor

4.2. Análise das questões baseadas em Pompian 01 e 02

A primeira questão do questionário tratava da existência de uma excelente carteira de investimentos onde o detentor da mesma encontrava-se feliz com ela, porém seu consultor financeiro havia lhe recomendado a substituição desta carteira por um título de governo de alta qualidade, que prometia um melhor retorno comparado ao investimento atual. A pergunta era: *Qual é a sua resposta mais provável?*

Existiam duas alternativas de resposta, a alternativa “a” que representava a escolha pela venda da carteira de investimentos em troca da adesão aos títulos de governo e a alternativa “b”, que demonstrava a preferência em manter as coisas como estão, característica do viés do *status quo*.

Nesta questão dos 160 questionários respondidos, 105 alunos escolheram a alternativa “b”, ou seja, permanecer na mesma situação, representando 66% da amostra total, os outros 34% (55 alunos) preferem a mudança de investimento.

Os respondentes que escolheram a alternativa “a” estão representados em sua maioria por homens (32 homens), o equivalente a 58% dos que escolheram esta alternativa, e 23 mulheres, ou seja, 42%. Em relação à faixa etária, a predominância é pelos alunos de 21 a 25 anos, sendo estes responsáveis por 56% dos que preferem a troca de investimentos.

Dos discentes que preferem manter a atual situação, 53% destes são do gênero feminino, fato que chama a atenção, visto que, na população total da amostra existem mais homens do que mulheres. Em relação à faixa etária, a proporção dos respondentes que escolheram a alternativa “b” segue bem próxima à

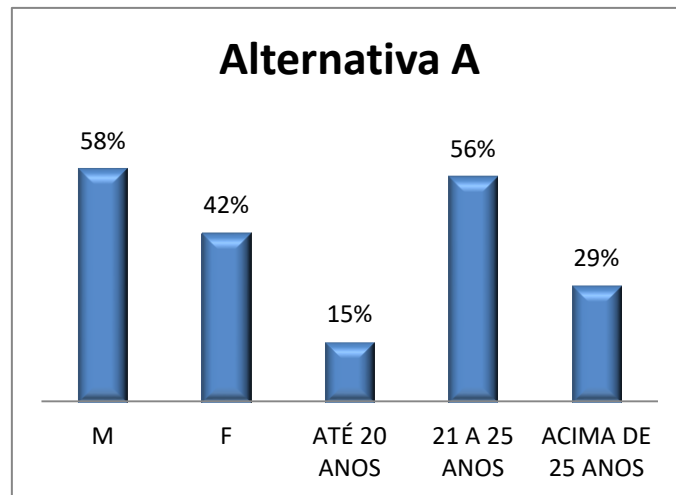
proporção da faixa etária encontrada na população total, sendo 9% de estudantes até 20 anos, 58% de 21 a 25 anos e 33% acima de 25 anos.

Tabela 3 - Alternativa escolhida - Questão 01.

	Quantidade	Percentual	Percentual acumulado
Alternativa A	55	34%	66%
Alternativa B	105	66%	100%
TOTAL	160	100%	

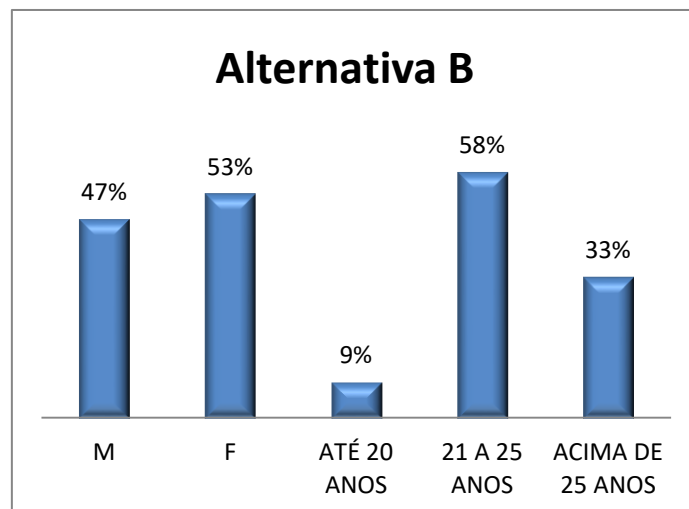
Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 1 - Escolha da alternativa A – Questão 01.



Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 2 - Escolha da alternativa B – Questão 01.



Fonte: Elaborada pelo autor

Seguindo a mesma linha de raciocínio, a segunda questão expôs um cenário onde o respondente havia herdado de seu tio uma fazenda na qual existia uma mina de calcário, contudo seu consultor financeiro lhe propõe a venda desta fazenda, em virtude de já existir investimentos suficientes deste tipo em sua carteira. De acordo com a alternativa “a” o respondente prefere seguir a orientação do consultor e vender a fazenda, conforme a alternativa “b” o discente opta por permanecer com o bem herdado. Descrito isso, o questionamento era: *Qual sua ação mais provável?*

Os resultados encontrados a partir da análise desta questão apontaram um equilíbrio entre os respondentes, onde 79 estudantes (49% da amostra total) escolheram a alternativa “a”, ou seja, vender a fazenda, os outros 81 estudantes (51% da amostra) optaram por manter as coisas como estão. Nota-se uma extrema paridade entre as escolhas das alternativas, com uma pequena preferência pela alternativa “b”, a qual apresenta traços da existência do viés *status quo*.

O equilíbrio entre as respostas também está presente quando analisados a escolha das alternativas conforme o gênero. A alternativa “a” é composta por 52% de respondentes do gênero masculino e 48% feminino. A alternativa “b” segue o mesmo aspecto, porém com uma leve predominância do gênero feminino, 51% dos alunos que escolheram manter a situação inicial são representados por mulheres, enquanto os outros 49% são do gênero masculino. Apesar do equilíbrio encontrado, nota-se que tanto na primeira questão quanto na segunda, a maioria dos homens preferem a mudança do cenário, enquanto as mulheres optam por permanecer na mesma situação.

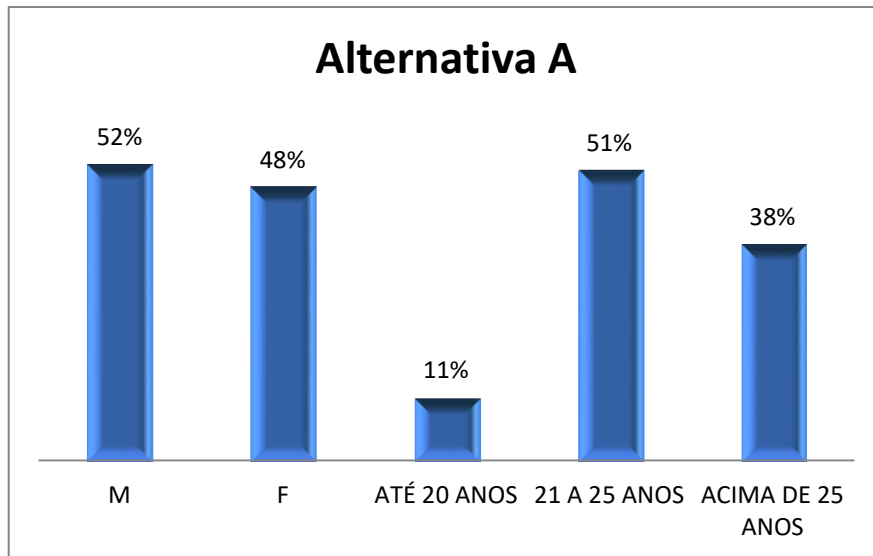
Em relação à análise da segunda questão conforme a faixa etária, os resultados encontrados foram próximos aos resultados obtidos na primeira questão. Dos respondentes até 20 anos de idade, 10% preferem a alternativa “b”, de 21 a 25 anos de idade, 64% escolhem tal alternativa e dos discentes acima de 25 anos, 26% optam pela alternativa “b”.

Tabela 4 - Alternativa escolhida - Questão 02.

	Quantidade	Percentual	Percentual acumulado
Alternativa A	79	49%	49%
Alternativa B	81	51%	100%
TOTAL	160	100%	

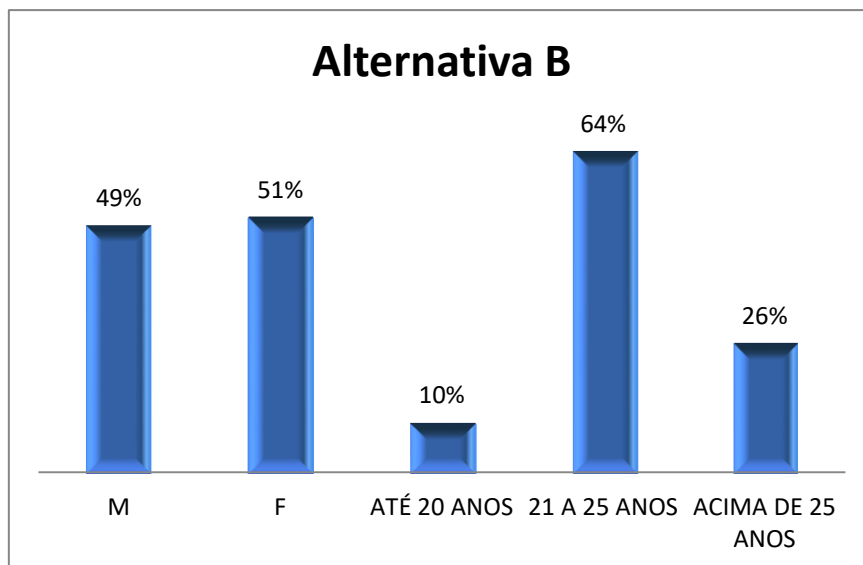
Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 3 - Escolha da alternativa A - Questão 02.



Fonte: Elaborada pelo autor

Gráfico 4 - Escolha da alternativa B - Questão 02



Fonte: Elaborada pelo autor

Ao analisar a forma como as questões eram respondidas levando em consideração somente a faixa etária dos discentes, verificou-se que os alunos de 21 a 25 anos são os que apresentam maior percentual de presença do viés *status quo* na tomada decisão (61%), em seguida estão os discentes acima de 25 anos (55%) e por último, como a menor percentagem estão os alunos de até 20 anos como 50% de presença do viés.

Para chegar a este resultado, os questionários foram organizados por faixa etária, na sequência foi somado o número de respostas em cada alternativa, (questão 01, alternativas “a” e “b” e questão 02, alternativas “a” e “b”), feito isso, somou-se as duas alternativas “a” da questão 01 e 02 e dividiu-se pela quantidade de alunos de determinada faixa etária multiplicado por dois, visto que, eram duas questões. Da mesma forma foi feito com a questão “b”, a qual evidencia a presença do viés.

Tabela 5 - Análise conforme faixa etária.

Faixa Etária		Até 20 anos	De 21 a 25 anos	Acima de 25 anos
Qtd de Alunos		17	92	51
ALTERNATIVAS	1-A	8	31	16
	1-B	9	61	35
	2-A	9	40	30
	2-B	8	52	21
Total Questão 01		17	92	51
Total Questão 02		17	92	51
Total - Questões 01 + 02		34	184	102
Soma das alternativas "A"		17	71	46
Soma das alternativas "B"		17	113	56
% da Alternativa "A"		50%	39%	45%
% da Alternativa "B"		50%	61%	55%

Fonte: Elaborada pelo autor

4.3. Grupos de Respondentes

Analisando a forma com a qual os alunos responderam a primeira e segunda questão, baseados na metodologia de Pompian (2006), foi possível verificar a

possível existência do viés *status quo* nos discentes, bem como, possibilitar a divisão dos respondentes em 3 grupos.

O grupo SQ (*status quo*), no qual está representado pelos alunos que possuem o viés, o grupo NSQ (sem status quo) que não demonstraram ter influência do viés e o grupo NT (neutro) que responderam de forma variada as questões, não pertencendo a nenhum dos perfis citados acima.

O respondente foi alocado ao grupo SQ (*status quo*) somente quando escolheu a alternativa “b” em ambas as questões (01 e 02), seguindo a metodologia utilizada por Pompian (2006). A partir deste pré-requisito foi possível verificar quais alunos possuem o viés do *status quo*.

De acordo com os dados analisados, constatou-se que 35% da amostra total, o equivalente a 56 alunos, possuem interferência do viés *status quo* na tomada de decisão. Destes, há uma leve predominância do gênero feminino, uma vez que, 54% deste grupo é composto por mulheres. Quando comparado à amostra total (160 alunos), 19% das mulheres apresentam tal viés. No tocante do gênero masculino, estes representam 46% do grupo SQ e 16% se analisados junto à população total.

Tabela 6 - Grupo SQ - Gênero.

	Masculino	Feminino	Total
Grupo SQ - Quantidade	26	30	56
% Grupo SQ	46%	54%	100%
% Amostra Total	16%	19%	35%
TOTAL DE RESPONDENTES	160		

Fonte: Elaborada pelo autor

O grupo NSQ (sem presença do viés *status quo*) é formado por discentes que tanto na primeira, quanto na segunda questão escolheram a alternativa “a”, descartando totalmente a possibilidade da existência do viés, uma vez que, em nenhuma das questões a preferência de manter a situação inicial foi escolhida. Este grupo é composto por 18 homens e 13 mulheres, em proporções temos 58% e 42% respectivamente. Em relação à população total, existe a representatividade de 11% do gênero masculino e 8% do gênero feminino.

Tabela 7 - Grupo NSQ- Gênero.

	Masculino	Feminino	Total
Grupo SQ – Quantidade	18	13	31
% Grupo SQ	58%	42%	100%
% Amostra Total	11%	8%	19%
TOTAL DE RESPONDENTES	160		

Fonte: Elaborada pelo autor

E o terceiro grupo, denominado de grupo NT (neutro), é composto por respondentes que diversificaram suas respostas, alterando a alternativa escolhida conforme a questão, ou seja, os discentes na primeira questão escolhem a mudança (alternativa “a”) e na segunda questão optam por manter a situação atual (alternativa “b”) e vice-versa, na primeira questão, preferem a alternativa “b”, enquanto na segunda optam pela alternativa “a”.

Como este grupo não seguiu um padrão comportamental nas respostas foi considerado neutro. Este grupo representa a maior parte da população estudada, 46% dos respondentes estão alocados neste grupo. Destes, verificou-se um equilíbrio em relação aos gêneros. O gênero masculino compõe 51% deste grupo e o feminino 49%. Sobre a amostra total, o equilíbrio é total, 23% para cada gênero, fato que se explica pelos parâmetros de percentagem utilizados no presente trabalho, onde são considerados os números cheios, sem acréscimo de casas decimais.

Tabela 8 - Grupo NT- Gênero.

	Masculino	Feminino	Total
Grupo SQ - Quantidade	37	36	73
% Grupo SQ	51%	49%	100%
% Amostra Total	23%	23%	46%
TOTAL DE RESPONDENTES	160		

Fonte: Elaborada pelo autor

Um comparativo entre os três grupos foi realizado objetivando verificar como se comportaram os respondentes de acordo com cada faixa etária dentro dos

grupos, bem como, buscar semelhanças e/ou distorções entre os grupos, pegando como base apenas os dados em relação à idade dos estudantes.

Os resultados encontrados mostram que os grupos de comportaram de maneira semelhante, quando comparados somente pelo aspecto da faixa etária. Nos três grupos a maior representatividade é dos alunos de 21 a 25 anos, seguidos dos discentes acima de 25 anos e com a menor proporção estão os alunos de até 20 anos.

4.4. Possível influência do *status quo* – Teste das Somas de Wilcoxon

Tabela 9 - Comparativo dos grupos - Faixa etária.

		ATÉ 20 ANOS	21 A 25 ANOS	ACIMA DE 25 ANOS	Total Grupo
GRUPO SQ	Grupo SQ - Quantidade	6	34	16	56
	% Grupo SQ	11%	61%	28%	100%
	% Amostra Total	4%	21%	10%	35%
GRUPO NSQ	Grupo NSQ - Quantidade	6	14	11	31
	% Grupo NSQ	20%	45%	35%	100%
	% Amostra Total	3%	9%	7%	19%
GRUPO NT	Grupo NT - Quantidade	5	44	24	73
	% Grupo NT	7%	60%	33%	100%
	% Amostra Total	3%	28%	15%	46%
TOTAL DE RESPONDENTES		160			

Fonte: Elaborada pelo autor

Por fim, após a constatação da existência do viés *status quo* em parte da população estudada (35%), foi verificado se o mesmo influenciou os respondentes nas tomadas de decisão.

Para tanto, foi analisada e comparada à forma com a qual os grupos SQ (*status quo*) e NTQ (sem *status quo*) tomaram suas decisões baseados nas respostas obtidas da terceira a sexta questões, as quais foram embasadas no estudo de Willian Samuelson e Richard Zeckhauser.

A fim de alcançar este objetivo, os dados dos grupos foram comparados no programa *gretl*, utilizando a ferramenta de testes não-paramétricos. O teste

estatístico que propiciou esta análise foi o Teste das Somas de Wilcoxon, em virtude, de este ser utilizado quando se deseja comparar se as medidas de posição de duas amostras são iguais, em outras palavras, é possível verificar se há diferença entre os grupos.

Este teste estatístico é um teste de hipóteses onde se aceita ou rejeita a hipótese nula, a qual representa a igualdade existente entre as medianas dos grupos. Se o resultado do P-valor bicaudal, que consiste na probabilidade da hipótese nula ser verdadeira, for a partir de 0,05 ou 5%, se aceita a hipótese, caso o P-valor bicaudal for abaixo de 5%, rejeita-se a hipótese e então, é constatado a diferença entre os grupos, bem como, a interferência do *status quo* na tomada de decisão.

O Teste das Somas de Wilcoxon foi rodado a partir da terceira questão até a sexta e última. De acordo com os resultados encontrados a presença do viés *status quo* não interferiu em nenhuma das tomadas de decisões propostas pelo questionário, visto que, em todas as questões o P-valor bicaudal deu acima de 5%, fazendo com que a hipótese nula (igualdade das medianas) fosse aceita em todos os casos.

Tabela 10 - Teste das Somas de Wilcoxon.

Comparativo dos Grupos	P-valor Bicaudal	% P-valor Bicaudal	Hipótese nula
Questão 03 - Grupo SQ e NSQ	0,691031	69%	Aceitar
Questão 04 - Grupo SQ e NSQ	0,92692	93%	Aceitar
Questão 05 - Grupo SQ e NSQ	0,181386	18%	Aceitar
Questão 06 - Grupo SQ e NSQ	0,844184	84%	Aceitar
Interpretação: Não se rejeita a hipótese nula (as medianas dos grupos são iguais ao nível de 5%)			

Fonte: Elaborada pelo autor

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das principais funções da contabilidade é fornecer informações fidedignas aos usuários para que estas os auxiliem em uma possível tomada de decisão. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo geral verificar a existência do viés *status quo* nos estudantes de contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Este viés influencia o indivíduo a querer permanecer na mesma situação, sem uma análise racional para tal escolha, podendo ocasionar a divulgação de informações tendenciosas, não cumprindo com a premissa de gerar informações confiáveis e fidedignas a realidade da empresa.

Para atingir este objetivo elaborou-se um questionário baseados nas obras de Pompian, e Samuelson e Zeckhauser, que visou identificar a existência do viés *status quo*, bem como, analisar e comparar a tomada de decisão dos discentes. Aliado a este, com a metodologia de Pompian, foi possível constatar a existência do viés *status quo* em 35% da população pesquisada. Verificou-se também que o viés tem maior presença no gênero feminino e nos alunos de 21 a 25 anos. No restante da população, 19% dos alunos demonstraram não ter a presença do viés e 46% se mostraram neutros.

Quanto à tomada de decisão dos alunos, esta análise foi feita através das respostas das questões baseadas em Samuelson e Zeckhauser. Foi utilizado um teste estatístico comparando as alternativas escolhidas entre o grupo com a presença do viés *status quo* e grupo sem a presença.

Conforme o resultado obtido verificou-se que a presença do viés não foi capaz de interferir na tomada de decisão. Portanto, com a realização deste estudo, a conclusão que se obtém é que o viés *status quo* está presente em uma parte dos futuros profissionais contábeis do Rio Grande do Norte, entretanto, até o momento este viés não foi suficiente para influenciá-los em seus julgamentos.

Contudo, é pertinente ressaltar a importância do estudo comportamental no ambiente contábil, visto que, são diversos os vieses existentes capazes de afetar a forma como um indivíduo pode julgar determinado fato, enviesando sua decisão. Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se um estudo feito com profissionais contábeis já formados, para verificar se uma faixa etária mais elevada e um maior nível de experiência pode ser um fator relevante à influência do viés *status quo* nas decisões tomadas.

REFERÊNCIAS

Almeida, J. E. F., Martins, E. A., & Zanoteli, E. J. (2014). **Estrutura Conceitual na prática. Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Org.). PROCONTAB: Contabilidade NBC CPC IFRS**, ciclo 1, 1, pp. 57-111. Porto Alegre: Artmed Panamericana.

ALVES, Elizangela de Souza. **O Sistema de Informação Contábil como Instrumento de Gestão no Terceiro Setor**. Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. 2005.

ANTUNES, M.T.P; GRECO, M.C.P; FORMIGONI, Henrique; NETO, O.R.M. A adoção no Brasil das normas internacionais de contabilidade: IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil. **Revista de Economia & Relações Internacionais**. São Paulo, v. 10, n. 20, p.5-19, jan. 2012.

Baserman, M., & Moore, D. (2010). **Processo decisório**. (Daniel Veira, trad). Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

BEUREN, Ilse Maria; MARTINS, Luciano Waltrick. **Sistema de Informações Executivas: Suas Características e Reflexões sobre sua Aplicação no Processo de Gestão** - Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA - USP, São Paulo, FIPECAFI, v.15, n. 26, p. 6 - 24, maio/agosto 2001.

CAMELO, Augusto César Oliveira; GASPARELLO, Edevaldo Roberto; FAVERO, Hamilnton Luiz. **Sistema de Informação Contábil e sua Importância para o Controle dos Bens Permanentes do Setor Público**. Enfoque Reflexão Contábil – UNIVALE – Governador Valadares. V. 25, n. 1, janeiro/abril 2006.

CAMPELO, Karina Simoês. **CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: uma análise do grau de entendimento dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro**. Programa MultiInstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis. Recife, 2007.

Conselho Federal de Contabilidade (2010). **Resolução nº 1.282, de 28 de maio de 2010**. Dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1282.doc>. Acesso em 05 de maio de 2016, 19:30.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 30 de abril de 2016, 21:15.

FARIA, José Cezar de; ROSA, Débora Cristina Dala. O impacto da Lei 11.638/07 no mundo contábil. **XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. São Paulo: Universidade do Vale do Paraíba, 2011.

Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. FIPECAFI. Sérgio Iudícibus, Eliseu Martins e Ernesto Rubens Gelbcke. ed. 5, São Paulo: Atlas, 2000.

HENDRIKSEN, Eldon S. e VAN BREDÁ, Michael F. Trad. **Teoria da Contabilidade**. 5ª. Ed., São Paulo: Atlas, 1999.

IASB - INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARD BOARD. **Normas internacionais de Relatório Financeiro**. São Paulo: IBRACON, 2001.

IASC - INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARD COMMITTEE. **Normas internacionais de contabilidade 2001**. São Paulo: IBRACON, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades**. FIPECAFI. 6. Ed. Ver. E atual. – 8. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. 5. ed. São Paulo: Prentice hall, 2004.

LOPES, Alexsandro Broedel. **A Informação Contábil e o Mercado de Capitais**. ed. 1, São Paulo: Thomson, 2002.

LUCENA, WenerGlaucio Lopes; FERNANDES, Maria Sueli Arnoud; Silva, José Dionísio Gomes. A contabilidade comportamental e os efeitos cognitivos no processo decisório: Uma amostra com operadores da contabilidade. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 7, n. 3, p. 41-58, jul./set., 2011.

MARION, José Carlos, **Contabilidade Empresarial**. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1993.

POMPIAN, Michael M. **Behavioral Finance and Wealth Management: How to Build Optimal Portfolios That Account for Investor Biases**. Wiley, 2006.

PORTON, Rosimere Alves de Bona; LONGARAY, André Andrade. **RELAVÂNCIA DO USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NOS PROCESSOS DECISIONAIS**. Revista Angrad – v. 7, n. 4. Florianópolis, março, 2007.

REIS, ErnandoAntoniodos; GUERREIRO, Reinaldo. **O Papel da Subjetividade no Contexto da Contabilidade Gerencial**. VII Congresso Brasileiro de Custos – Recife. Agosto, 2000.

RICH, Jay S.; JONES, Jefferson P.; MOWEN, Maryanne M.; HANSEN, Don R. **Cornerstones of Financial Accounting**. 2. ed. Canada: South-Western, 2012.

SAMUELSON, William; ZECHHAUSER Richard J. Status Quo Bias in Decision Making. **Journal of Risk and Uncertainty**, 1, 7-59, March 1988.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Ilzaet al. Pronunciamentos Técnicos do CPC: **Um estudo sobre a influência da subjetividade na informação contábil**. Uberlândia, 2010.

STRAPAZZON, Rafael Maciel. **Uma Análise Experimental do Viés do Status Quo em Tomadas de Decisão**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Agosto, 2007.

TONETTO, L. M.; KALIL, L. L.; MELO, W. V.; SCHNEIDER, D. G.; STEIN, L. M.. O papel das heurísticas no julgamento e na tomada de decisão sob incerteza. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.23 n.2, p.181-189, 2006.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos estudantes da UFRN

QUESTIONÁRIO

Prezado(a) Aluno (a),

Este estudo tem como objetivo verificar o comportamento dos estudantes de contabilidade no que se refere às escolhas contábeis, orientado pela professora Adriana Isabel BackesSteppan. Sua participação é de extrema importância para a pesquisa. Lembramos que suas respostas serão utilizadas somente para fins acadêmicos e os respondentes não serão identificados.

Discente: Diego Nalon Ribeiro Neves

Gênero: () Masculino () Feminino

Idade: () Até 20 anos; () Acima de 20 até 25 anos; () Acima de 25

- 1) Você possui uma excelente carteira de investimento no mercado financeiro e se sente muito feliz com ela. Contudo, um consultor financeiro analisa a sua carteira e recomenda que você a substitua por um título de governo de alta qualidade, mas que promete um melhor retorno. Você não está familiarizado com esse tipo de investimento. Qual é a sua resposta mais provável?
 - a) Vou vender a carteira e comprar os títulos de governo;
 - b) Eu vou manter as coisas como elas são.
- 2) Você herdou de seu tio uma fazenda na qual existe uma mina de calcário, contudo seu consultor financeiro acha que você já possui suficientes investimentos nesta área e sugere que a venda e investimentos em outras áreas. Mas esse investimento é um legado do seu tio, o qual você teve muita estima. Qual sua ação mais provável?
 - a) Vou vender, como recomendado pelo meu conselheiro financeiro.
 - b) Vou manter o investimento na mina de calcário, porque eu não gosto de vender ou modificar patrimônios herdados.
- 3) Você é contador de uma grande empresa, a qual passa por um período de crise sendo necessária a aquisição de um empréstimo no valor de R\$ 500.000,00, para manter as suas atividades. Há 4 opções de empréstimos disponíveis. O dono da empresa pede a sua orientação, Nessa condição, qual a opção você recomendaria?
 - a) O Banco “A” libera o crédito de R\$ 500.000,00, com juros de 30% e um prazo de 30 meses para quitação.
 - b) O Banco “B” libera apenas R\$ 250.000,00, com juros de 10% e um prazo de 36 meses para quitação. Os outros R\$ 250.000,00 necessários, você tentará renegociar com os credores.

- c) O Banco "C" libera R\$ 500.000,00 com juros de 20% e com um prazo de apenas 12 meses para quitá-lo. Lembrando que único imóvel da empresa está dado como garantia do empréstimo.
- d) O Banco "D" libera R\$ 350.000,00 com juros de 25% e com um prazo de 24 meses para quitação. O restante, você terá que renegociar junto aos credores.
- 4)** Você é contador de uma grande empresa, a qual passa por um período de crisesendo necessária a aquisição de um empréstimo no valor de R\$ 500.000,00, para manter as suas atividades. A empresa sempre utilizou os serviços do Banco "C", com o qual todos já estão totalmente familiarizados e satisfeitos com os serviços prestados, mas possui4 opções de empréstimos disponíveis. O dono da empresa pede sua orientação. Qual opção você recomendaria?
- a) O Banco "A" libera o crédito de R\$ 500.000,00, com juros de 30% e um prazo de 30 meses para quitação.
- b) O Banco "B" libera apenas R\$ 250.000,00, com juros de 10% e um prazo de 36 meses para quitação. Os outros R\$ 250.000,00 necessários, você tentará renegociar com os credores.
- c) Permanecer no banco atual (Banco "C"), onde a empresa possui o crédito disponível de R\$ 500.000,00 com juros de 20% e com um prazo de apenas 12 meses para quitá-lo. Lembrando que único imóvel da empresa está dado como garantia do empréstimo.
- d) O Banco "D" libera R\$ 350.000,00 com juros de 25% e com um prazo de 24 meses para quitação. O restante, você tentará renegociar junto aos credores.
- 5)** A Empresa DN possui uma dívida de R\$ 100.000,00 com seu principal fornecedor. Para restabelecer o fornecimento de material a empresa deve negociar a dívida existente. Você é o contador da empresa. Qual das propostas você recomendaria?
- a) Duas parcelas mensais de R\$ 55.000,00 cada. Nesta opção o valor das prestações são mais elevadas, porém o prazo estipulado é viável e o valor de juros é de apenas R\$ 10.000,00
- b) Duas parcelas a cada 20 dias no valor de R\$ 52.500,00 cada. Nesta opção você tem um prazo menor para quitar a dívida, o que pode atrapalhar seu fluxo de caixa, entretanto é a opção como a menor carga de juros. Apenas R\$ 5.000,00 de acréscimo.
- c) Quatro parcelas de R\$ 30.000,00 cada. Esta opção é a que permite maior folga no orçamento em relação ao valor das prestações e ao prazo estipulado, porém é a que possui maior acréscimo de juros, nessa seria pago R\$ 20.000,00 a mais de juros.
- d) Três parcelas mensais no valor de R\$ 38.000,00 cada. Nesta opção você vai ter um bom prazo para quitar a dívida, não sofrendo nenhum impacto drástico em seu orçamento, porém o acréscimo de juros é de R\$ 14.000,00, sendo o segundo maior dentre as propostas analisadas.
- 6)** A Empresa DN possui uma dívida de R\$ 100.000,00 com seu principal fornecedor. Para restabelecer o fornecimento de material a empresa deve negociar a dívida existente. O fornecedor enviou a seguinte proposta de parcelamento: 3 parcelas mensais de R\$ 38.000,00 cada. O empresário ficou satisfeito com a proposta e estava disposto a aceitá-la, porém outras propostas de negociação foram apresentadas. Você é o contador da empresa e sua sugestão foi questionada. Qual das propostas você recomendaria?

- a) Duas parcelas mensais de R\$ 55.000,00 cada. Nesta opção o valor das prestações são mais elevadas, porém o prazo estipulado é viável e o valor de juros é de apenas R\$ 10.000,00.
- b) Duas parcelas a cada 20 dias no valor de R\$ 52.500,00 cada. Nesta opção você tem um prazo menor para quitar a dívida, o que pode atrapalhar seu fluxo de caixa, entretanto é a opção como a menor carga de juros. Apenas R\$ 5.000,00 de acréscimo.
- c) Quatro parcelas de R\$ 30.000,00 cada. Esta opção é a que permite maior folga no orçamento em relação ao valor das prestações e ao prazo estipulado, porém é a que possui maior acréscimo de juros. Você pagaria R\$ 20.000,00 a mais.
- d) Manter a proposta aceita inicialmente feita pelo fornecedor.